

LINA BO BARDI: ATUAÇÃO EM PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS BRASILEIROS

BACK, Luana Aline.¹
VIOLADA, Milena da Silva.²
PERIOLO, Tábita Mara.³
ANJOS, Marcelo França dos.⁴

RESUMO

A partir do século XX, começa a haver no Brasil uma preocupação com patrimônios, surgindo normas e métodos para preservação e restauração das obras. Os patrimônios são bens que resgatam a memória de uma sociedade e guardam o conhecimento que um povo acumula, deixando neles a sua identidade. Lina Bo Bardi oferece uma ideia diferente dessa preservação e defende que nem todas as construções velhas devem ser conservadas, mas sim preservadas, mantendo algumas características principais da obra. Devido a isso, as concepções criadas pela arquiteta merecem ser estudadas com maior atenção. O artigo baseia-se em apresentar brevemente a história de Lina Bo Bardi, explicar sobre restauração arquitetônica e seus princípios, o estilo de restauro da Lina e duas importantes obras restauradas por ela, mostrando alguns DOS princípios utilizados pela arquiteta.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação, Arquitetura Brasileira, Patrimônio Cultural, Restauração, princípios de restauro,

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da atuação de Lina Bo Bardi em sua fase de recuperação e intervenção em patrimônios arquitetônicos brasileiros, analisando duas obras que compõem seu acervo de restauração. Justificou-se este trabalho no campo acadêmico, devido a percepção da importância dessa fase de restauro da vida de Lina Bo Bardi e seus conceitos sobre este assunto. Na questão profissional, o trabalho traz contribuições que Lina Bo Bardi desenvolveu na sua trajetória, atuando em vários campos, como arquiteto, solucionando programas modernos, restaurando e projetando espaços de convivência, entre outros.

Além disso, na esfera econômico social, este trabalho se justifica devido ao fato de que patrimônios são bens que resgatam a memória de uma sociedade e guardam o conhecimento que um povo acumula, portanto, a sua destruição gera a quebra dos conhecimentos obtidos de geração em

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: luanaaback@outlook.com

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: milena_violada@hotmail.com

³ Psicóloga pela Universidade Paulista, campus Araçatuba, São Paulo. Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: tabita.arquitetura@gmail.com

⁴ Orientador da pesquisa e docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, no 8º período integral, pela matéria Arquitetura Brasileira: Século XX, no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: anjos@fag.edu.br

geração, e devido a isso, devem ser preservados. Lina Bo Bardi oferece uma ideia diferente dessa preservação e por isso as concepções criadas pela arquiteta merecem ser estudadas.

O problema da pesquisa tratou da seguinte questão: quais os conceitos propostos por Lina que mais influenciaram a área da restauração do patrimônio arquitetônico brasileiro? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: Lina Bo Bardi influenciou a visão de restauração de patrimônios históricos com conceitos próprios, os aplicando em obras brasileiras. Com a intenção de responder ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: desenvolver uma pesquisa teórica com a finalidade de compreender a influência de Lina Bo Bardi na área de restauração de patrimônios arquitetônicos brasileiros. Para atingir tal objetivo, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar brevemente a história de Lina Bo Bardi; b) Fundamentar a restauração arquitetônica e seus princípios; c) Apresentar os conceitos elaborados por Lina que respaldam o restauro de patrimônios arquitetônicos; d) Analisar três obras brasileiras restauradas por Lina Bo Bardi; e) Concluir, em resposta ao problema da pesquisa.

O marco teórico da pesquisa foi: A contribuição de Lina Bo Bardi é de grande relevância na arquitetura brasileira do século XX, enriquecendo a produção do país. A educação em Roma ofereceu a ela uma proximidade com teorias e práticas de restauro, permitindo que ela desenvolvesse sua própria crítica sobre o tema e fazendo com que seu trabalho com bens históricos fosse visto como um dos mais recentes. Seu trabalho pode ser dividido em dois momentos, sendo eles um de produção teórica e outro o desenvolvimento de projetos (SANTOS, 2013).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LINA BO BARDI, A ARQUITETA

Nascida em 1914, em Roma, Archilina Bo ou Lina Bo Bardi, como ficou conhecida, se formou em Arquitetura na Universidade de Roma em 1940. Posteriormente, mudou-se para Milão e logo após, devido a Segunda Guerra Mundial, veio para o Brasil com Pietro Maria Bardi, seu marido. Se naturalizando brasileira, ela desenvolve toda sua carreira profissional em arquitetura, interiores e design industrial, não distinguindo a elite do popular (DELAQUA, 2015).

No Brasil, segundo Baratto (2017), a arquiteta estabeleceu sua importância para a arquitetura moderna no país, mostrando através de seus projetos, compreensão da cultura brasileira e ganhando prestígio principalmente após seu projeto para o MASP - Museu de Arte de São Paulo, o qual possui sob uma praça um vão de 70 metros. Além disso, o autor afirma que Lina também projetou a própria residência, conhecida como Casa de Vidro, em São Paulo, conceituada como uma obra paradigmática na arquitetura.

Fraga (2018) destaca Lina como mulher pioneira em muitas profissões que antes apenas homens exerciam, abrindo caminho para outras mulheres seguirem no ramo, incluindo aqui a política e a arquitetura, e traz uma frase da arquiteta onde ela expressa sua visão da arquitetura “No fundo, vejo a arquitetura como serviço coletivo e como poesia. Alguma coisa que nada tem a ver com arte, uma espécie de aliança entre dever e prática científica” (BARDI, L.B., *apud* FRAGA, 2018, p.1).

Lina Bo Bardi buscava em seus projetos uma simplicidade e uma leitura da naturalidade da cultura local. A arquiteta modernista teve muitos trabalhos em várias áreas, contudo, a quantidade de seus projetos que foram construídos soma menos de 20, mas apenas esses já contribuíram significativamente para a arquitetura não só brasileira, mas também mundial (LIMA, 2014).

Quando se muda para Salvador, ela continua com seus projetos exemplares, destacando-se aqui, a restauração do conjunto arquitetônico tombado como patrimônio histórico datado de século XVI conhecido como Solar do Unhão, o Teatro Oficina, e o famoso Sesc Pompéia, de 1977. Em uma época de abundante produção projetual, em 1992, Lina veio a falecer (BARATTO, 2017).

Lina não tinha medo de experimentar, não seguia padrões ou modelos e utilizava a arquitetura como meio de fazer do mundo um ambiente mais igualitário para todos. Seus projetos e sua coragem incomodava muitas pessoas, e devido a isso passou por momentos muito difíceis, contudo, ainda assim deixou uma herança inestimável para a arquitetura (CARTA CAPITAL, 2014).

2.2 RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA E SEUS PRINCÍPIOS

No Brasil, as práticas de restauração foram iniciadas de maneira sistemática através da criação do Instituto do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e tinha

como um dos maiores focos para os bens, a inserção e preservação destes, juntamente com a capacitação de profissionais voltados às atividades de conservação (IPHAN, 2014).

Denomina-se restauro qualquer atividade desenvolvida em função da conservação de meios e objetos físicos que estão atribuídos à consistência e transmissão de uma imagem artística, e pode-se aplicar este conceito para nele se compreender a reintegração de todo e qualquer elemento para o método aproximativo. Portanto, o restauro concebe as metodologias do reconhecimento de determinada obra em sua relevância e na polaridade estético-histórica com vista a introdução e contemplação ao futuro (BRANDE, 1985).

Conforme IPHAN (2014), uma exigência fundamental da restauração é respeitar e salvaguardar a autenticidade dos elementos construtivos. Este princípio deve sempre guiar e condicionar a escolha das operações.

2.3 CARTA PATRIMONIAL E ESTILO DE RESTAURO DE LINA

Conforme Santos (2013), com toda a formação romana de Lina e também a experiência que foi adquirida em Milão, fizeram com que desenvolvesse uma característica grande no tema do restauro, baseada nas teorias e cartas da época e com sua própria experiência pessoal.

Partindo de toda a teoria sobre arquitetura e o restauro do século XX, que foram os mais próximos da formação e produção de Lina, influenciaram notavelmente em seu discurso, em que por toda associação dos vários saberes, com a teoria do Restauro Crítico que foi difundida principalmente por Brandi com a publicação em 1963 de suas ideias no livro “Teoria da Restauração” e também com a Carta de Veneza de 1964 foram uma das obras que mais envolveram todas as questões que são abordadas e também defendidas por Lina, em que o seu interesse não está voltado apenas para a obra arquitetônica em si e sim que está relacionado com toda história, cidade, identidade, memória e as pessoas (SILVA, 2010).

De acordo com Bierrenbach (s/d), Lina estabelece uma atitude independente, que encontra correspondência nos parâmetros de restauro que são apresentados pela “Carta de Veneza” e pelo “Restauro Crítico”, no que o seu entendimento sobre a história fornece as bases para que assim estabeleça critérios que devem guiar os seus restauros, que para ela todos os momentos vividos pelo edifício em si tem que ser levado em consideração e também todos os seus estilos que vão sobrepondo a ele, toda a trajetória de vida e transformações do patrimônio devem ser mantidas e

evidenciadas.

Lina acreditava que não fazia parte do escopo do arquiteto manter o bem intocado ou sendo até de respeitar cegamente os materiais utilizados, e sim encontrar uma determinada maneira de fazer com que a edificação dialogue de tal forma com o presente (SANTOS, 2013).

Segundo Cerávolo (2013), os conceitos da Carta de Veneza e também da restauração crítica estão completamente baseados nas obras de Lina, que reflete o impacto na atividade profissional e também na relação com os órgãos patrimoniais, sendo que mesmo em um tom positivo adverte sobre a ambiguidade presente nas restaurações, os tempos presente e passado, que atuam de maneira presente e a edificação antiga acaba passando por mudanças porém não tirando o seu verdadeiro significado, e sendo reintroduzida no mercado imobiliário do qual podia estar sendo eliminada.

3. METODOLOGIA

A metodologia de estudo foi composta por pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza básica, pois de acordo com Fonseca (2002, p. 31), uma pesquisa bibliográfica é realizada por meio do levantamento de referências teóricas que já tenham sido analisadas e publicadas. Essa pesquisa possibilita ao pesquisador a oportunidade de conhecer o que já foi estudado sobre o assunto.

Em conformidade com o autor anterior, Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) afirmam que uma pesquisa básica tem como meta gerar novos conhecimentos, possuindo relevância para o meio científico, com enfoque nos interesses universais.

Ainda, segundo Goldenberg (1997, p. 34), ao se tratar do método de pesquisa qualitativa, a preocupação não está na representatividade numérica, mas sim em investigar e compreender determinada organização ou grupo social.

Sendo assim, a pesquisa em questão deve seguir alguns passos, que se dão da seguinte maneira: Primeiramente será contextualizado, brevemente, a história de Lina Bo Bardi, possibilitando melhor compreensão desta grande arquiteta. Na sequência, apresentar os fundamentos de restauração arquitetônica e os princípios praticados por ela. A seguir, serão apresentados conceitos elaborados por Lina, que respaldam o restauro de patrimônios arquitetônicos brasileiros. Continuando, serão analisadas três obras brasileiras restauradas por Lina Bo Bardi, e por fim, este será concluído, respondendo ao problema da pesquisa.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste tópico será tratado sobre duas obras de Lina Bo Bardi, contemplando a história de cada e também cada reuso que foi feito e quais as características de cada uma, sendo que Lina realizou uma série de restauros em diversas obras ao longo de toda a sua atividade profissional.

4.1. SESC – FÁBRICA POMPÉIA (1986)

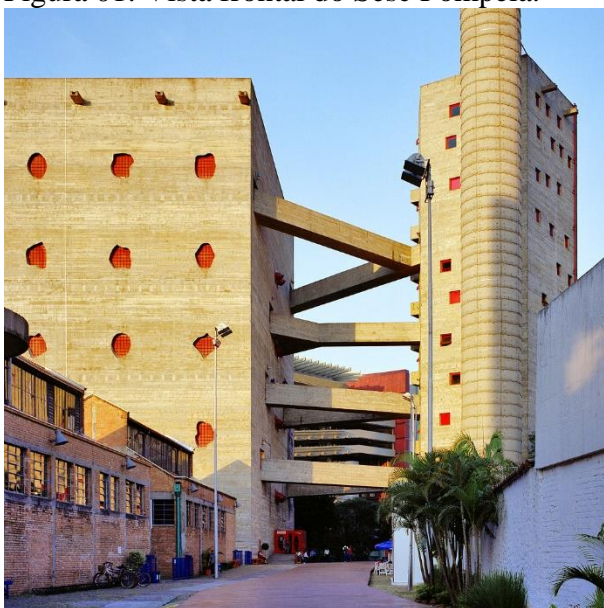
Para se compreender melhor o pensamento de Lina no assunto de recuperação e restauração de edifícios pré-existentes, será apresentado a obra do SESC Fábrica da Pompéia, que foi uma das obras mais emblemáticas da arquitetura e também uma das mais bem-sucedidas na questão de restauro.

O projeto para a Fábrica da Pompéia foi encomendado pelo SESC10 (Serviço Social do Comércio), com o principal objetivo de então construir um centro comunitário, esportivo e cultural para os trabalhadores do comércio da cidade de São Paulo (GARCIA, MACIEL, GUIMARÃES, 2009).

De acordo com Padula (2015), o SESC Fábrica de Pompéia é localizado no bairro da Pompéia, em que o próprio bairro possuía um caráter predominante industrial em seu surgimento na década de 1940, e conforme a cidade foi se desenvolvendo o bairro foi se modificando e diversos conjuntos indústrias foram implantados no local, assim também como existiam várias séries de residenciais germinadas no que boa parte eram ocupadas por operários das próprias fábricas ali próximas. Sendo assim, a Fábrica de Pompéia era uma fábrica de tambores, em que foi abandonada, possuindo um terreno com cerca de 16.500m² de área (GARCIA, MACIEL, GUIMARÃES, 2009).

E então, quando Lina foi visitar o antigo conjunto notou uma grande apropriação da própria população mesmo que não havia nenhuma instalação pública, partindo disto Lina utilizou da edificação da antiga fábrica e do programa de utilidades do SESC para criar um centro cultural para o foco comunitário em que a sua restauração dos galpões visou a mínima modificação nas características da própria estrutura, tantos os espaços internos quanto externos investiu-se na criação de vários elementos que estimulassem a memória e até o imaginário da população, para que a mesma se sinta incentivada a realizar as atividades que são desenvolvidas no complexo (PADULA, 2015).

Figura 01: Vista frontal do Sesc Pompéia.



Fonte: ArchDaily, 2013.

Conforme Bierrenbach (s/d) foi desenvolvido então a restauração do complexo fabril, em que Lina preserva os aspectos fundamentais do próprio local como a sua implantação e também na sua volumetria, assim como foi feito novas intervenções no complexo como um teatro, uma lareira, uma biblioteca, um riacho e também são construídos dois blocos esportivos, em que todas as suas novas intervenções são completamente contemporâneas.

E também foi construída uma torre que abriga a caixa d'água conforme Figura 01, que foi projetada de forma a se ter uma referência à antiga chaminé da fábrica, já demolida anteriormente, e assim acaba se tornando em um símbolo e marcando o próprio local (SANTO, 2013).

A restauração proporciona a preservação de uma condição digna de existência em que no local as pessoas estão desfrutando do espaço, onde Lina reconhece toda a alegria concentrada no ambiente fabril, de onde se tem uma carga história enorme, como o início da industrialização paulistana, para ela a restauração desencadeia o resgate desse passado oprimido (BIERRENBACH, s/d).

4.2 O TEATRO OFICINA (1984)

O Teatro Oficina está situado no bairro do Bixiga em São Paulo, Brasil, uma das áreas mais antigas da cidade. Em meados do século XIX e início do XX, esta região era povoada por

imigrantes italianos, operários, e ainda continua sendo morada para imigrantes vindos de várias partes do mundo e migrantes internos do próprio Brasil (MINOZZI E BREIA, 2016).

Figura 02: Teatro Oficina, vista interna.



Fonte: ArchDaily, 2016.

O Teatro Oficina foi constituído por um grupo de estudantes de Direito da cidade de São Paulo, em 1958, que alugou um teatro antigo para ensaiar suas peças. A postura tomada pelos integrantes do Teatro Oficina é consolidada com a encenação das peças, concomitante ao estudo das ideias preconizadas por seus autores (MINOZZI E BREIA, 2016).

Diversas peças foram encenadas nesta sede do Teatro Oficina, e em 1969, José Celso é apresentado a Lina pelo cineasta Glauber Rocha, com quem a arquiteta havia trabalhado, desenvolvendo trabalhos para filmes. No mesmo ano, a pedido de José Celso, Lina projeta a arquitetura cênica da peça Na Selva das Cidades, de Bertold Brecht, além dos figurinos. Nos estudos realizados pela arquiteta para esta peça pode ser identificada a conformação do teatro até então, do tipo “sanduíche” (MINOZZI E BREIA, 2016).

Conforme Pinto (2013) o projeto de Lina no Teatro Oficina, fez o uso total dos meios comunicação contemporânea e juntamente com a ligação que mantém o lugar, a cidade e também o Brasil.

No ano de 1982, o local foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Com a reformulação realizada em 1984, passou a se chamar Teatro Oficina Uzyna Uzona. O projeto foi assinado pela arquiteta Lina Bo Bardi e Edson Elito (AGOSTINHO, 2011).

A ideia original do projeto previa mais do que a reforma dos espaços internos da edificação existente, incluindo também a abertura para os fundos e a criação de um teatro de arena para quinhentos lugares. Com o prolongamento do piso da saída dos fundos, seria criada uma marquise, sob a qual seria desenvolvida uma área para eventos de 2600 m². A abertura do teatro para o espaço externo, no meio do quarteirão, possibilitaria a conexão – por trás do teatro de arena – com a Rua Santo Amaro e, em outro ponto, com a Rua Japurá (BARDI, 2004).

De acordo com Agostinho (2011), a ministra da Cultura na época, Ana de Hollanda, homologou o tombamento do Teatro Oficina, um dos mais importantes do Brasil. Com a decisão, o nome Teatro Oficina Uzya Uzona foi acrescentado ao livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo das Belas Artes, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), vinculado ao Ministério da Cultura, e passou a contar com todas as prerrogativas do Decreto-Lei nº 25, como, por exemplo, a impossibilidade de ser demolido, restaurado, pintado ou reparado sem autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

E assim, o teatro oficina é até os dias de hoje um dos mais expressivos grupos de teatro do Brasil, por ter todo o seu trabalho contínuo de pesquisa e também pela busca de linguagens teatrais que se posicionam na negação do teatro tradicional o edifício teatro e o espaço cênico (PINTO, 2013).

Para Lima (2009) o teatro oficina se tornou um grande estímulo, pois ultrapassou fronteiras dos olhares estrangeiros, com uma perspectiva que reafirma o espírito da arte do século XX, em que Lina fez a sua própria formação intelectual e de vivência com o método de criação e determinação estética de sua arte, e sempre utilizando meios cuidadosos para poetizar a arquitetura cênica, no que as práticas que foram construídas com a vivência dos espectadores juntamente com as imagens criadas por eles.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

E na tabela abaixo, será feita uma breve conclusão sobre os princípios do restauro de cada obra que foi citada.

Tabela 1 – Princípios do restauro

	SESC – Fábrica de Pompéia	Teatro Oficina
PRINCIPIOS DO RESTAURO	<ul style="list-style-type: none"> » Foi uma das obras mais emblemáticas da arquitetura; » Visou a mínima modificação nas características da própria estrutura; » Criou elementos que estimulassem a memória; » A restauração proporciona a preservação de uma condição digna de existência para desfrutar do espaço; 	<ul style="list-style-type: none"> » Faz o uso total dos meios de comunicação contemporânea na obra; » Mantém uma ligação com o lugar, a cidade e também o Brasil; » Um dos grupos mais expressivos de teatro do Brasil; » Se posicionam na negação do teatro tradicional; » Se tornou um grande estímulo, pois é um teatro fora do tradicional.

Fonte: autoras, 2018.

Percebe-se que Lina foi uma grande influenciadora na parte de restauro, levando em conta sempre toda a obra em si, com a sua localização, proporcionando um espaço mais agradável para todas as pessoas que ali visitam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi citado sobre Lina e as suas duas obras, pode-se perceber que tinha uma ampla relação com o que falava e o que se tinha no seu desenvolvimento arquitetônico, partindo das suas obras em que demonstram várias ligações dos conceitos teóricos com toda a sua aplicação nas obras, e também como todo o seu entendimento sobre os assuntos partindo do restauro que por isto, fez se destacar de boa parte de outros arquitetos, pois provocou uma curiosidade dos profissionais que se relacionavam com a área dos estudos dos patrimônios históricos.

E em boa parte de seus projetos que foram restaurados, sempre levou em conta os princípios que estão relacionados com a idealização de sua história e tempo, e também com toda a sua

trajetória internacionalmente juntamente com a do Brasil, que a fez evoluir muito mais no seu conceito de obras restauradas.

E partindo dos seus restauros, priorizava sempre a história do local, para que pudesse ser fácil de reconhecer e levando em conta o que já foi passado por ali antes, juntamente com a integração do presente e também do futuro. Em que Lina sempre defendia como profissional do restauro que sempre deve-se ter competência para respeitar cada local e obra, e como leva em conta toda a história ter sempre habilidades para inserir novas intervenções para que não deixe de lado o passado do local.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Marcos. **O Teatro Oficina**. Ministério da Cultura - Ascom/MinC. Governo Federal. 2011.

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. **Lina Bo Bardi: tempo, história e restauro**. Revista Cpc, São Paulo, n. 3, p.6-32, nov./abr. 2006-2007. Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo_revista_arti_arquivo_pdf/n3_ana.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. **Os Restauros de Lina Bo Bardi: Inspirações para a Preservação da Arquitetura do Movimento Moderno**. Do.co, Mo.mo, Barcelona,. Escola Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona - Upc.

BARATTO, Romullo. **Em foco: Lina Bo Bardi**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/758576/em-foco-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 05 out. 2018.

CARTA, Capital. **<https://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/cem-anos-de-lina-bo-bardi-arquiteta-antropologa-5797.html>**. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/cem-anos-de-lina-bo-bardi-arquiteta-antropologa-5797.html>>. Acesso em: 05 out. 2018.

DELAQUA, Victor. **Lina Bo Bardi: Obra construída / Olivia de Oliveira**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771919/lina-bo-bardi-obra-construida-olivia-de-oliveira>>. Acesso em: 05 out. 2018.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAGA, Emerson. **Lina Bo Bardi: A mulher que marcou a Arquitetura brasileira**. 2018. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/lina-bo-bardi-a-mulher-que-marcou-a-arquitetura-brasileira/>>. Acesso em: 05 out. 2018.

GARCIA, Fernanda Ghirotto; MACIEL, Ana Paula; MAGALHÃES, Angélica. **Presente histórico: o antigo e o novo na obra de Lina Bo Bardi.** 2009 In: < <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000016350.pdf> >

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **História de uma arquitetura ética:: espaços teatrais de Lina Bo Bardi.** Artcultura, Uberlândia, v. 11, n. 19, p.119-136, jul. 2009. Disponível em: <http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF19/e_lima_19.pdf>. Acesso em: 09 out. 2018.

PADULA, Poliana. **A Arquitetura de Lina Bo Bardi e o SESC Pompéia:: A relação ambiente e usuário em centros de Cultura e Lazer.** Especialize, Gôiania, v. 01, n. 0, p.1-12, dez. 2015.

PINTO, Roberto Mello da Costa. **Extrapolação dos limites: Arquitetura e Espaço Cênico Revolucionário.** 2013. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Departamento de Arte Cênicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SANTO, Flávia Prata Martins Espírito. **Lina Bo Bardi: Um olhar sobre o restauro no Brasil.** In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13., 2013, Campinas- Sp. Anais do Conic-Semesp. Campinas- Sp: Semesp, 2013. v. 1, p. 1 - 11. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000016350.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

LIMA, Zeuler. **Lina Bo Bardi: Em busca de uma arquitetura pobre.** Au Educação, Web, n. 249, p.1-3, dez. 2014. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/249/artigo334011-3.aspx>>. Acesso em: 05 out. 2018.